

DOENÇA DO CORONAVÍRUS (COVID-19): IMPACTO PSICOLÓGICO NA POPULAÇÃO EM GERAL E NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

MONTEIRO, Marinez Samora¹
LOPES, Aimar Aparecida²

RESUMO

Com a pandemia por COVID-19 no final de janeiro de 2020 se espalhando rapidamente por vários países, as autoridades recomendaram hábitos de higienização mais severos e distanciamento social em uma tentativa de diminuir a contaminação de pessoa para pessoa. Com o isolamento, a população em geral obteve um aumento, ou até mesmo, desenvolveram problemas psicológicos, sendo a ansiedade o principal, preocupações com as incertezas do futuro, com a saúde, o emprego, os estudos e com o bem-estar de parentes. Os profissionais da saúde que estão na linha de frente encontram-se sobrecarregados e preocupados porque existe a possibilidade de contaminarem algum ente querido, e também, preocupados com a falta de insumos nas instituições para o combate ao coronavírus. Para ter uma pequena noção dos impactos psicológicos que a pandemia causou, foi realizado de forma online, um questionário para melhor compreensão da situação. Os resultados são apresentados neste trabalho.

Palavras-chave: pandemia, isolamento, coronavírus, impactos psicológicos

ABSTRACT

With the COVID-19 pandemic in late January 2020 spreading rapidly across countries, authorities recommended more severe hygiene habits and social detachment in an attempt to lessen contamination from person to person. With the isolation, the general population got an increase, or even, they developed psychological problems, being the main anxiety, worries about the uncertainties of the future, with the health, the job, the studies and the well-being of relatives. Health professionals who are on the front line are overwhelmed and concerned because there is a possibility of contaminating a loved one, and also concerned about the lack of supplies in institutions to combat the coronavirus. In order to have a small idea of the psychological impacts caused by the pandemic, a questionnaire was conducted online to better understand the situation. The results are presented in this work.

Keywords: pandemic, isolation, corona virus, impacts psychological

¹Técnica em Radiologia e Graduada em Tecnologia da Radiologia pela FECS – Faculdade de Educação em Ciências da Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

²Docente do curso de Tecnologia em Radiologia FECS – Faculdade de Educação em Ciências da Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

1. INTRODUÇÃO

Recentemente, a nova doença do coronavírus (COVID-19), denominado SARS-CoV-2, surgiu na China, cidade de Wuhan, na província de Hubei em dezembro de 2019, e se espalhou rapidamente no final de janeiro de 2020, despertando enorme atenção em todo o mundo. A doença se disseminou começando pelas cidades de Macau e Hong Kong, e foi, rapidamente, para outros países asiáticos e europeus. É capaz de causar doenças respiratórias graves e até fatais, como, por exemplo, a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) e insuficiência respiratória aguda, afetando vários órgãos do corpo. A rápida transmissão provocou, conseqüentemente, o aumento no número de pacientes infectados e o número de óbitos. Devido à doença, tornou-se necessária sua declaração como uma pandemia global. Esforços foram combinados entre os países para desenvolver o mais rápido possível um tratamento ou uma vacina para combater o vírus. Além do sofrimento físico, essa pandemia de COVID-19 vem chamando a atenção para os problemas psicológicos que profissionais da saúde e o público em geral estão enfrentando, como ansiedade, medo, depressão e insônia¹. Compreender os impactos psicológicos em diferentes países e populações, proporciona uma base teórica para o reconhecimento de pessoas de alto risco e elaborações de intervenções importantes para a saúde pública.

2. DESENVOLVIMENTO

Pesquisas realizadas na China durante o surto da doença através de aplicativos de redes sociais, como o *Weibo*, já que nesse momento, com as restrições de distanciamento social, não são recomendadas a realização de pesquisas presenciais, apontaram que buscas de palavras como depressão, angústia, ansiedade, medo e associadas, aumentaram consideravelmente na pandemia. Com dados tão altos e repentinos, logo as autoridades do país e a OMS alertaram que as conseqüências psicológicas do isolamento social, medo de contrair o vírus, entre outros, poderia afetar a população, profissionais da saúde e outros indivíduos cujo o trabalho é imprescindível. Em geral, estudos mostraram que as conseqüências do isolamento social desenvolveram sintomas como irritabilidade, estresse, insônia e hiperatividade. O aumento à exposição frequente às mídias também pode causar ou aumentar esses impactos. O reconhecimento precoce nos estágios iniciais dos transtornos psicológicos, melhoram e aumentam as chances de intervenções corretas e um bom prognóstico.

2.1 Impactos Psicológicos na População em Geral

A pandemia do COVID-19 trouxe uma nova realidade para todos. Mesmo que em outras pandemias, medidas como o distanciamento social tenham sido tomadas, somente na atualidade a tecnologia, acesso à informação, realização de pesquisas e a *internet* estiveram tão presentes na vida de todos, ou quase todos. No ápice das contaminações, em diversos países, a recomendação principal é a de que os cidadãos permaneçam em suas casas e somente saiam em caso de extrema necessidade, como por exemplo, ir em estabelecimentos para adquirir alimentos e itens de higiene, farmácias, e, estritamente, ir a clínicas e postos de saúde, pois o risco de contaminação é maior em ambientes hospitalares. “Batendo de frente” com essas recomendações, está o número de pessoas em situação de rua ou que vivem em abrigos com vários outros indivíduos e que, infelizmente, não podem cumprir a maioria dos conselhos das autoridades responsáveis. Por outro lado, aqueles que têm condições de ficar em casa, também não deixam de desenvolver alguma preocupação na situação decorrente. Pessoas que moram sozinhas, com as restrições, descrevem em estudos e pesquisas o quão é difícil passar os dias, que pareciam intermináveis durante a quarentena. Já as famílias analisadas também relatam grande dificuldade, principalmente quando há crianças. Como creches, pré-escolas e escolas foram fechadas, muitos pais que não puderam parar de trabalhar, não sabiam com quem ou onde deixar seus filhos, já que nenhuma situação parecia segura para eles. Mesmo as crianças pertencendo ao grupo de menor fator de risco, poderiam transmitir o vírus para pessoas idosas que

também habitassem a casa. Com o isolamento social e as escolas/universidades temporariamente fechadas, para evitar grandes atrasos na formação de crianças, jovens e adultos, os estudos foram transferidos por tempo indeterminado para a forma de ensino à distância através de aulas remotas transmitidas ao vivo ou gravadas pela *internet*. E assim, como todos os assuntos, também possui seus pontos de vista positivos e negativos. Os pontos positivos são que os atrasos no conteúdo teórico, graças à *internet* e à tecnologia, foram atenuados, pois sem esses recursos seria necessário acrescentar alguns meses para a conclusão do ano letivo, o que acarretaria em atrasos, por exemplo, para realizar o vestibular e ingressar na universidade no tempo previsto por muitos e assim uma sequência de atrasos, posteriormente. Já por outro lado, os pontos negativos possuem grande peso, pois com as aulas sendo ministradas de forma *online*, muitos indivíduos que não dispõem das ferramentas necessárias como, *internet*, computador ou celular, tiveram que adquiri-las ou, como em vários casos, em diversos países, essas pessoas não possuindo condições financeiras para obter tais ferramentas, acabaram por ter esse atraso de conteúdo, de meses sem conteúdo escolar. Ainda está sendo estudada, pelas autoridades, qual a melhor maneira de resolver esse problema. Outro ponto, é que várias pessoas independentemente de idade, têm dificuldades de se concentrar nas aulas à distância e preferem o ensino presencial. Como várias disciplinas possuem sua carga horária de aulas práticas que é de extrema importância para fixar o aprendizado que foi recebido pela aula teórica, não houve outra maneira melhor do que postergá-las para um momento mais seguro. Além de todas as situações incomuns já citadas anteriormente, a pandemia trouxe desafios para o sistema de saúde mental, ou seja, pacientes que já possuíam algum tipo de transtorno mental leve, depararam-se com situações que não havia acontecido antes, obrigando os profissionais responsáveis, a atuar nos hospitais onde estavam os afetados pela doença do coronavírus, em tratamento para dar suporte psicológico necessário.

Em uma tentativa de suprir a necessidade de atendimento presencial, as entidades responsáveis buscaram formas alternativas para atenuar a situação, como por exemplo, atendimento *online*, diretrizes, vídeos, artigos etc. Já para os pacientes que possuíam transtornos graves, foram criadas diretrizes para evitar infecções de COVID-19, restrição de critérios de admissão, menor tempo de hospitalização e redução de visitas ambulatoriais¹. Além dos impactos psicológicos, insegurança e incerteza do futuro, a pandemia que trouxe o confinamento social, uma das principais medidas de prevenção contra a doença, fez com que muitas pessoas tivessem suas atividades e, até mesmo, suas rotinas restritas ao ambiente doméstico. Algumas delas são mulheres de diversos países, idades e condições econômicas diferentes, que se encontram confinadas com pessoas agressivas, muitas vezes um familiar ou cônjuge. Ao redor do mundo, vários jornais publicaram sobre o número alarmante de violência doméstica, como o jornal francês *Le Monde* que publicou dados de diferentes países desde o início do confinamento social, e alertou sobre o número crescente de mulheres e até mesmo, garotas que eram agredidas na China, por exemplo². A violência de gênero é uma pandemia global e silenciosa, mas vale ressaltar que a pandemia de COVID-19 intensificou essa violência, mas não a criou. Tornar clara essas informações, faz com que todos tenham uma reflexão do quanto esse assunto precisa de mais atenção, cada dia mais, principalmente pela saúde física e mental de meninas e mulheres que, futuramente podem desenvolver sérios problemas psicológicos, comportamentais etc., por razão de trauma.

2.2. Impactos Psicológicos da Doença do Coronavírus nos Profissionais de Saúde Atuantes no Diagnóstico por Imagem

Os profissionais de saúde possuem grande resiliência e resistência emocional para lidar com situações que surgem em ambientes hospitalares. Em um momento de normalidade, lutam contra a fadiga, cansaço, esgotamento emocional, causados pelo estresse que muitas vezes estão relacionados à carga horária de trabalho. Em um momento incomum, como a pandemia de COVID-19, onde o vírus é transmitido de humano para humano, essa pressão psicológica torna-se ainda maior, pois antes da pandemia eles buscavam consolo do peso psicológico da sua profissão, na vida familiar e social, e agora, os cuidados estão muito além do âmbito hospitalar, porque não podem se

consolar com familiares e amigos por causa da preocupação com sua própria saúde e o receio de transmitir o vírus para as pessoas com quem possuem um vínculo emocional. Um estudo realizado em Wuhan na China, demonstrou que mulheres profissionais da saúde, à linha de frente, estão mais propensas a desenvolver depressão, irritabilidade, insônia e ansiedade nas atuais condições de trabalho³.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Materiais

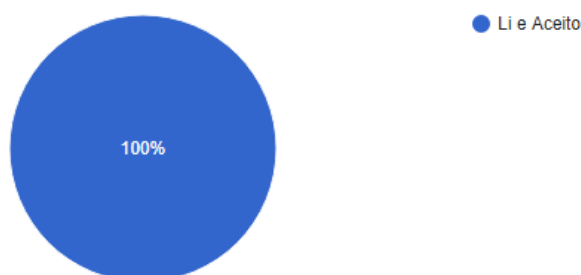
Os materiais que foram utilizados para a realização desse estudo foram artigos publicados em plataformas confiáveis e com credibilidade e livros, além da utilização da plataforma *Google – Formulários*, onde foi criado o questionário com perguntas pertinentes que contribuíram para a pesquisa pelo fácil entendimento, além de respostas rápidas.

3.2. Métodos

Foi realizada uma pesquisa através de um questionário *online*, onde todos os participantes aceitaram de livre e espontânea vontade, concordando com o termo de consentimento seguido da porcentagem dos entrevistados que aceitaram participar (figura 1). A coleta de dados foi feita enfatizando sempre que seria de forma anônima pela plataforma do *Google Forms*.

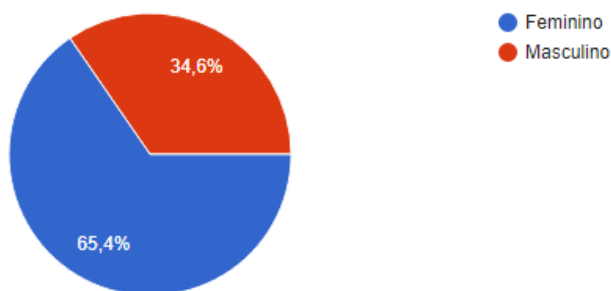
Termo de Consentimento: “Declaro que fui informado (a) de forma clara e detalhada sobre o objetivo do estudo, aceitando participar voluntariamente da pesquisa, podendo retirar meu consentimento antes e durante a pesquisa sem penalidades. Compreendo que as informações podem ser analisadas por participantes do projeto, sendo mantidas a confidencialidade e o anonimato. Entendo que se eu não quiser que minhas informações sejam publicadas junto ao estudo, poderei solicitar no final deste questionário, mantendo sempre o cumprimento deste termo”.

Figura1. Porcentagem de entrevistados que concordaram com o termo de consentimento.



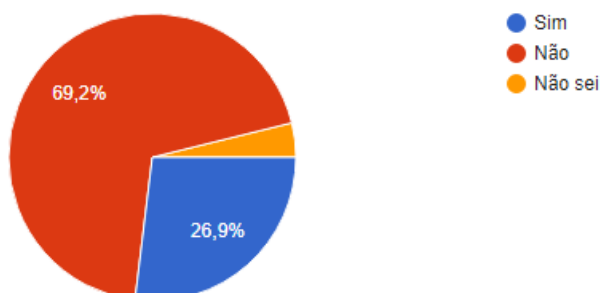
Fonte: *Google Forms* (o autor)

A pergunta que se refere ao sexo/gênero possui grande relevância, segundo as informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), uma vez que a mulher possui uma resposta imunológica melhor, em geral, do que os homens e isso se dá por causa dos hormônios femininos e desta forma, a porcentagem indicada nessa entrevista (figura 2) pode ser de grande importância para uma avaliação prévia entre homens e mulheres e com isso a gestão hospitalar pode dar um direcionamento melhor para possíveis protocolos do Covid-19.

Figura 2. Porcentagem de sexo/gênero da pesquisa.

Fonte: Google Forms (o autor)

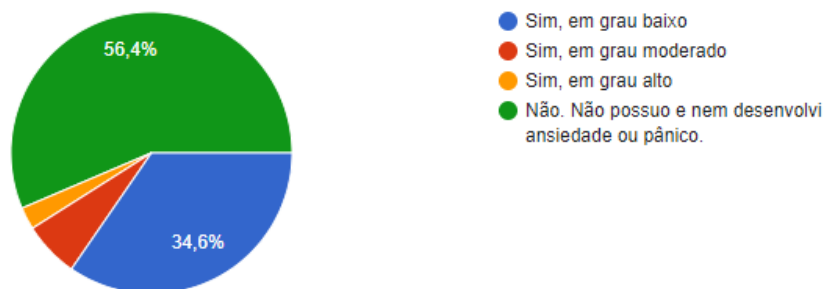
Da mesma forma, podemos pensar nas doenças crônicas porque aumentam a possibilidade de morte, mesmo sabendo que a virulência do Covid-19 é baixa, e com isso a OMS se preocupa em questionar um tratamento eficaz para todos com uma observação para cada doença crônica, como por exemplo, cardiopatias, insuficiência renal crônica, diabetes, entre outros. Observando o gráfico da figura 3, pode-se perceber que mesmo a porcentagem das pessoas que disseram não, 69,2%, ainda precisa de uma observação maior, questionando se passam em consulta constantemente ou ainda, se passaram em consulta durante a pandemia. Isso se torna uma informação importante pelo fato de não ser um falso positivo na resposta do questionário, porquê dentre as respostas, 3,8% dos entrevistados responderam que não sabem se possuem alguma doença crônica, e se as pessoas não sabem, cria-se dúvida em relação aos que afirmaram que não possuem doenças crônicas.

Figura 3. Porcentagem referente a doenças crônicas

Fonte: Google Forms (o autor)

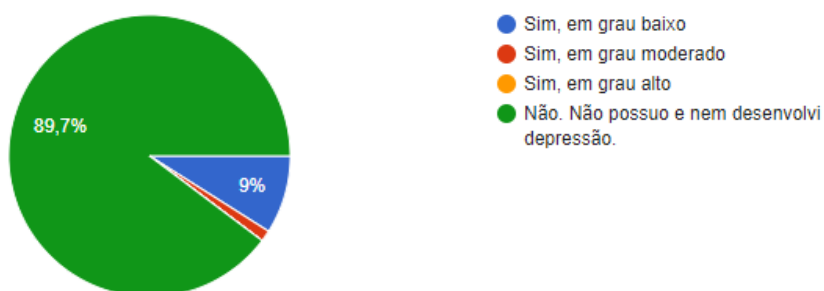
Com o isolamento social, muitas pessoas que já possuíam síndrome do pânico/ansiedade, depararam-se com uma situação onde seu quadro poderia piorar ainda mais com as incertezas que a pandemia trouxe. Os gráficos da figura 4 e figura 5 mostram que mais da metade das pessoas entrevistadas não tinham e nem desenvolveram pânico ou ansiedade durante o surto da doença, enquanto outros apresentaram o quadro em grau baixo, moderado e até mesmo alto. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil tornou-se o país mais ansioso do mundo e o quinto em casos de depressão. E um dos motivos foi que o mundo está cada vez mais acelerado e a tecnologia pode contribuir para que isso ocorra com mais frequência.

Figura 4. Porcentagem dos entrevistados que possuíam ou desenvolveram pânico/ansiedade durante a pandemia.



Fonte: Google Forms (o autor)

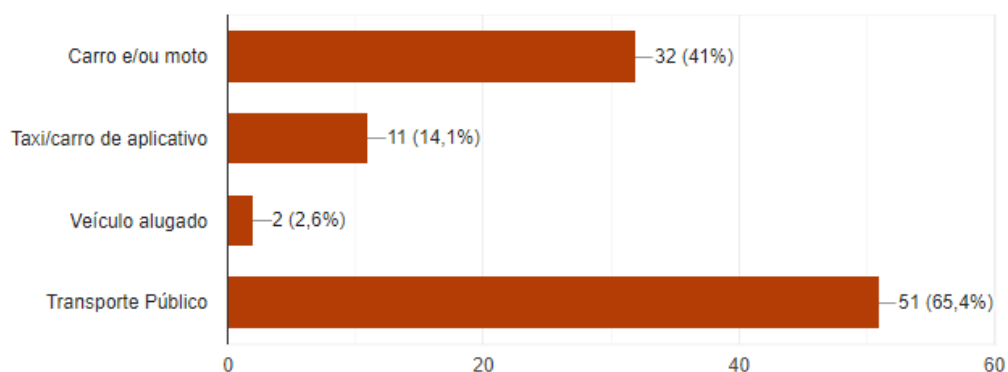
Figura 5. Porcentagem dos entrevistados que possuíam ou desenvolveram depressão durante a pandemia.



Fonte: Google Forms (o autor)

Muitas pessoas não pararam de trabalhar ou exercer alguma atividade importante durante a pandemia, e os meios de locomoção para realizá-las (figura 6) contribuíram para vários fatores negativos, como por exemplo, a utilização do transporte público, pois não tem como manter uma distância segura, manter uma higienização apropriada, e a aglomeração que se forma dentro desses meios de transporte é preocupante, não somente por causa da pandemia mas, por causa da maior possibilidade de disseminação de outras doenças.

Figura 7. Porcentagem de pessoas que precisam utilizar o transporte público.



Fonte: Google Forms (o autor)

3. CONCLUSÃO

O gráfico que questiona os entrevistados mostra que 3,8% dos participantes não sabem se possuem ou não alguma doença crônica, e esse dado leva a pensar que muitas pessoas que não deixaram de realizar suas atividades, podem contrair a doença e agravar mais o seu estado de saúde, tendo em vista que a doença causa piora em pacientes com doenças pré-existentes. A população desenvolveu o medo de não só contrair a doença, mas de transmiti-la para algum ente querido e com isso, deixaram, por exemplo, de visitar parentes mais velhos ou quem tivesse alguma doença crônica, pois elas se encaixavam no grupo de risco. Com isso, o aumento dos impactos psicológicos, tanto na população em geral, quanto nos profissionais da área da saúde só aumenta, pois eles não podem se confortar com suas famílias e amigos com receio da contaminação e da transmissão.

BIBLIOGRAFIA

1. LI W, YANG Y, LIU ZH, ET AL. **Progressão dos serviços de saúde mental durante o surto de COVID-19 na China.** *Int J Biol Sci.* 2020; 16 (10): 1732-1738. Publicado em 15 de março de 2020. DOI: 10.7150/ijbs.45120
2. FRÉDÉRIC LEMAÎTRE. **Coronavírus: na China, a violência doméstica aumenta durante o confinamento.** Postado em 28 de março de 2020 às 9h38 - Atualizado em 29 de março de 2020 às 12h38.
3. SANTARONE K, MCKENNEY M, ELKBULI A. **Preservando a saúde mental e a resiliência em profissionais de saúde da linha de frente durante o COVID-19.** *Am J Emerg Med.* 2020; 38 (7): 1530-1531. DOI: 10.1016/j.ajem.2020.04.030
4. HUANG Y, ZHAO N. **Carga de saúde mental chinesa durante a pandemia COVID-19** [a correção publicada aparece em *Asian J Psychiatr.* Dezembro de 2020; 54: 102482]. *Asian J Psychiatr.* 2020; 51: 102052. DOI: 10.1016/j.ajp.2020.102052
5. LUO M, GUO L, YU M, JIANG W, WANG H. **O impacto psicológico e mental da doença coronavírus 2019 (COVID-19) na equipe médica e no público em geral - Uma revisão sistemática e meta-análise.** *Psychiatry Res.* 2020; 291: 113190. DOI: 10.1016/j.psychres.2020.113190
6. SALARI N, HOSSEINIAN-FAR A, JALALI R, ET AL. **Prevalência de estresse, ansiedade, depressão na população em geral durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise.** *Saúde Global.* 2020; 16 (1): 57. Publicado em 6 de julho de 2020 DOI: 10.1186/s12992-020-00589-w
7. BOHLKEN J, SCHÖMIG F, LEMKE MR, PUMBERGER M, RIEDEL-HELLER SG. **Pandemia do COVID-19: Estresse nos Trabalhadores da Saúde [Pandemia do COVID-19: Experiência do Estresse dos Trabalhadores da Saúde - Uma breve revisão atual].** *Prática psiquiátrica.* 2020; 47 (4): 190-197. DOI: 10.1055 / a-1159-5551
8. TALEVI D, SOCCI V, CARAI M, ET AL. **Mental health outcomes of the CoViD-19 pandemic.** *Riv Psichiatr.* 2020;55(3):137-144. doi:10.1708/3382.33569

Endereço Eletrônico:

Marinez Samora Monteiro

E-mail: marinezsamora@gmail.com

Recebido em: 05 de Março 2021

Aceito em: 15 de Março de 2021